SUFRAMA

SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local
Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 4 de março de 2011

JORNAL DO COMMERCIO
Receita volta a ter arrecadação recorde..... 1
CAPA

JORNAL DO COMMERCIO
CAPA 2

JORNAL DO COMMERCIO
LINHAS CRUZADAS 3
OPINIÃO

JORNAL DO COMMERCIO
Receita 4
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO
NOTA..... 5
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO
A Suframa completa 44 anos com um novo recorde..... 6

JORNAL DO COMMERCIO
Mobilidade 7

JORNAL DO COMMERCIO
PIB..... 8
BRASIL & MUNDO

A CRITICA
Estado fica sem R$ 19,7 milhões 9
POLITICA

A CRITICA
Júlio Ventilari 10
BEM VIVER

A CRITICA
A Suframa completa 44 anos com um novo recorde..... 11

AMAZONAS EM TEMPO
PIB supera marca de 1986 12
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
Tecnologia 13
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
LG vai inaugurar mais duas fábricas no PIM 14
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
A Suframa completa 44 anos com um novo recorde..... 15

DIÁRIO DO AMAZONAS
Economia brasileira cresceu 7,5% em 2010, aponta IBGE 16
AMAZONAS

DIÁRIO DO AMAZONAS
ANÁLISE..... 17
AMAZONAS

MASKATE
Economia brasileira cresceu 7,5% 18
ECONOMIA

MASKATE
Economia brasileira cresceu 7,5% (continuação)..... 19
ECONOMIA

MASKATE
A Suframa completa 44 anos com um novo recorde..... 20

Manaus, sexta-feira, 4 de março de 2011.

Receita volta a ter arrecadação recorde

Fisco recolheu R$ 700,24 milhões no Amazonas em janeiro, 21,02% a mais do que o melhor desempenho de 2008 (R$ 578,63 milhões)

POR LUANA GOMES

Depois de passar dois anos sofrendo recuo, o fisco federal do Amazonas voltou com toda força em 2011. Pela primeira vez desde 2000, a arrecadação dos tributos no Estado, com exceção da Receita Previdenciária, chega à casa dos R$ 700 milhões em janeiro, segundo informações no site da Secretaria da Receita Federal do Brasil.

O saldo de R$ 700,24 milhões representa uma elevação de 21,02% ante o melhor desempenho anterior no mês, em 2008 (R$ 578,63 milhões). Em 12 anos, o leão 'engordou' 495,64% no território amazonense.

O valor total do IR (Imposto sobre a Renda) é um dos destaques este ano. Depois de várias operações, na tentativa de aumentar a fiscalização, a receita recolheu R$ 203,66 milhões com o tributo.

Página A5

CAPA

PIB registra o maior crescimento desde o Plano Cruzado

Página C1

LINHAS CRUZADAS

TECNOLOGIA

A Suframa investiu R$ 48,5 milhões, nos últimos quatro anos, em apoio tecnológico e formação de capital intelectual na região. A autarquia firmou convênio com todas as universidades federais dos Estados da Amazônia, visando, sobretudo, a criação de tecnologia para exploração de produtos regionais.

Receita

Arrecadação recorde no Amazonas

Valor recolhido pelos cofres federais na região atingiu R$ 700,24 milhões em janeiro

POR LUANA GOMES

Depois de passar dois anos sofrendo recuo, o fisco federal do Amazonas voltou com toda força em 2011. Pela primeira vez desde 2000, a arrecadação dos tributos no Estado, com exceção da Receita Previdenciária, chega à casa dos R$ 700 milhões em janeiro, segundo informações no site da Secretaria da Receita Federal do Brasil.

O saldo de R$ 700,24 milhões representa uma elevação de 21,02% ante o melhor desempenho anterior no mês, em 2008 (R$ 578,63 milhões). Em 12 anos, o leão 'engordou' 495,64% no território amazonense.

O valor total do IR (Imposto sobre a Renda) é um dos destaques este ano. Depois de várias operações, na tentativa de aumentar a fiscalização, a Receita arrecadou R$ 203,66 milhões com o tributo. As cifras permitiram um incremento de 5,23% frente aos números de 2009 (R$ 193,55 milhões) que, apesar da crise, havia obtido a melhor performance do imposto para o início de ano.

Dentre o IR, as pessoas jurídicas remeteram um total de R$ 106,60 milhões, enquanto as pessoas físicas 'disponibilizaram' R$ 6,82 milhões. Apesar dos dados jurídicos de 2011 não superarem os de 2008, os elementos físicos bateram recorde para o mês, ao apresentarem números apenas 12,78% menores que o dobro do que foi arrecadado em 2010 (R$ 3,85 milhões).

Mais incentivos

Dos impostos cobrados, as famosas contribuições, como Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), entre outras, foram responsáveis por 61,39% do valor conquistado. Somadas, elas correspondem a uma fatia de R$ 429,89 milhões.

> Depois de várias operações do fisco na tentativa de elevar a fiscalização, o Imposto sobre Renda é um dos destaques, com arrecadação de R$ 203,66 milhões

Embora considere que o Estado precisa receber mais incentivos do que contribuir para a União, o presidente do Corecon/AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Erivaldo Lopes, diz que o resultado desmistifica a ideia de renúncia fiscal no Amazonas, em virtude da política diferenciada da ZFM (Zona Franca de Manaus).

Contudo, 'como nem tudo são flores', o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sofreu retração de 62,42% quando comparado ao resultado de três anos atrás (R$ 33,11 milhões). Além disso, mesmo quando comparado a 2009 (R$ 21,15 milhões), os R$ 20,39 milhões retrocederam 3,62%.

O auditor fiscal, Marcos Fabiano, explica que, antigamente, uma parcela de empresas, que contava com linhas de produção no exterior, trazia seus produtos prontos. No entanto, este procedimento diminuiu, e estas fábricas passaram a fabricar na região, diminuindo o recolhimento do tributo, que não procede sobre importação de componentes.

Recolhimento no âmbito alfandegário registra alta nominal de 88,52%

No Amazonas, o leão conta com três setores para 'alimentá-lo', a Delegacia da Receita Federal em Manaus e as alfândegas do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes e do Porto de Manaus. Esta última ocupou a quarta posição em números de arrecadação entre as unidades do órgão na 2ª Região Fiscal (que inclui os estados da região Norte, exceto Tocantins). O inspetor-chefe da Alfândega do Porto de Manaus, Bruno Carvalho Nepomuceno, comenta que a participação foi de 4,3% (R$ 1,81 bilhão).

Com R$ 78,35 milhões, o recolhimento no âmbito alfandegário teve um crescimento nominal de 88,52% em relação a igual período do ano passado (R$ 41,56 milhões). Na ocasião, o órgão ocupava a oitava posição.

Na análise da Delegacia em Manaus, com os efeitos da inflação, mensurada pelo índice IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) dos últimos 12 meses (5,99%), a arrecadação dos tributos federais, inclusive a Receita Previdenciária, teve um crescimento de 20,22% com uma quantia de R$ 836,17 milhões. Segundo o delegado adjunto, Alzemir Vasconcelos, os valores causaram surpresa, já que a projeção da delegacia era de que o crescimento fosse bem menor ao alcançado.

> *Segundo Alzemir Vasconcelos, os valores apurados em janeiro causaram surpresa à Delegacia da Receita Federal em Manaus, já que a projeção era de um aumento bem menor*

A Receita Previdenciária, gerenciada pela delegacia, totalizou R$ 230,49 milhões, alta de 23,13% sobre 2010. De acordo com informações do órgão, um dos fatores mais relevantes para o bom crescimento da rubrica é a recuperação do emprego formal, principalmente no PIM (Polo Industrial de Manaus) que, segundo dados da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), contabilizou 108 mil postos de trabalho, entre mão de obra efetiva, temporária e terceirizada.

Economia

Editor Responsável:
Marco Dassori

mdassori@jcam.com.br
telefone: (92) 2101.5526
fax: (92) 2101.5525

NOTA

Entidades empresariais do Amazonas pedem Refis municipal

Os presidentes da Fecomércio/AM, Fieam, Faea, ACA e Cieam foram recebidos nesta semana pelo prefeito Amazonino Mendes, em seu gabinete. Os empresários pleiteiam um Novo Refis Municipal.

O governo federal instituiu um Novo Refis, com benefícios atraentes, que superam qualquer outro programa de parcelamentos já concedido pela União. Mas, segundo o presidente da Fecomércio/AM, José Roberto Tadros, a iniciativa de nada valerá se não houver abrangência do Estado e do município.

Amazonino prometeu tratar do assunto em outra reunião, dessa vez com a presença do secretário de Fazenda do município. As entidades de classe ficaram de marcar também um horário com o governador Omar Aziz.

A Suframa completa 44 anos com um novo recorde.

108 mil empregos diretos e faturamento de 35 bilhões de dólares no Polo Industrial de Manaus.

Valores que vão muito além dos números, pois demonstram a extraordinária capacidade de nossa gente para vencer obstáculos, inovar, desenvolver tecnologia, produzir com qualidade e fazer da Zona Franca de Manaus o modelo de desenvolvimento regional mais bem sucedido da América Latina. E é para apoiar e estar presente na vida dessa gente de valor que a Suframa existe.

O Polo Industrial de Manaus, base de sustentação do modelo, gera empregos diretos e indiretos para meio milhão de trabalhadores e garante os investimentos da Suframa em projetos que promovem o bem-estar e a qualidade de vida de milhões de pessoas. Como resultado, temos um modelo de desenvolvimento regional que segue conquistando recordes, gerando um círculo virtuoso de riquezas, atraindo investimentos e garantindo a preservação da floresta. Ações como a Feira Internacional da Amazônia, cuja sexta edição acontece este ano, dão ainda mais visibilidade a essas conquistas e projetam a Amazônia e o valor da nossa gente nos cenários nacional e internacional.

Tecnologia, inovação e qualificação.

A Suframa trabalha para fortalecer o sistema regional de educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação através de parcerias com instituições tecnológicas do Brasil e do exterior, visando ao desenvolvimento de novos produtos e processos.

Em qualificação profissional, a Suframa, juntamente com instituições de ensino e pesquisa, investe em cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região, como Logística , Química, Biotecnologia, Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Informática, Engenharia Mecânica, Microeletrônica, Robótica e Engenharia de Produção, entre outras.

Desenvolvimento regional.

As ações da Suframa possibilitam irradiar a riqueza gerada pelo Polo Industrial de Manaus para os estados do Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia e área de Livre Comércio de Macapá e Santana, promovendo o desenvolvimento socioeconômico nos municípios de sua área de atuação, através de projetos voltados para a criação de infraestrutura de apoio à produção, ao turismo e às demais potencialidades regionais.

Inserção internacional e atração de investimento.

A Suframa realiza a inserção competitiva dos produtos do Polo Industrial de Manaus e da Amazônia no mercado mundial, através de várias ações para prospectar novos mercados, identificar demandas e atrair novos investimentos.

Com esses objetivos, busca a preservação e ampliação dos benefícios do modelo Zona Franca de Manaus; estabelece acordos comerciais abrindo mercado para exportação; participa de feiras, eventos e missões comerciais no Brasil e no exterior, dando suporte para que nossos produtos e empresas sejam conhecidos e realiza, a cada dois anos, a FIAM – Feira Internacional da Amazônia, a maior vitrine de negócios e oportunidades. Um evento que, a cada edição, cresce em importância, reconhecimento e participação de expositores e público.

44 anos Suframa

Suframa. Nossos valores. Nossa gente.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Mobilidade

LG trará tablet para o Brasil ainda este ano

Além do tablet Optimus Pad, a LG também anunciou o smartphone Optimus 3D e a TV Cinema 3D, que não requer óculos com carregador

A LG apresentou essa semana a linha de produtos que deve chegar ao país este ano. Segundo o gerente geral de marketing, Humberto de Biase, serão 600 modelos, ante 120 lançados em 2010. Os destaques são o tablet Optimus Pad, o smartphone Optimus 3D e a TV Cinema 3D, que não requer óculos com carregador.

O gerente de Mobile Communications da LG, Rodrigo Ayres, não especificou se o tablet, equipado com uma câmera 3D, terá duas versões (com 3G e Wi-Fi e outra só Wi-fi) como ocorre com o iPad, mas disse que negociações estão sendo feitas com diferentes mercados, de operadoras a varejistas.

Para Ayres, há espaço tanto para o tablet como para netbooks. "O modelo terá tela de 8,9 polegadas. Por ser widescreen, acreditamos que tem mais usabilidade que uma polegada a mais".

A LG anunciou também três modelos da linha Cinema 3D: de 32, 42 e 47 polegadas. O lançamento está previsto para maio e não há preço definido. O diferencial é a tecnologia FPR (Film Patterned Retarder), que elimina uso dos óculos com recarregador. O televisor realiza antecipadamente o sincronismo das imagens do lado direito e esquerdo. Com isso, os óculos necessitam só de filtros, iguais aos fornecidos no cinema.

Para o gerente de Mobile Communications da LG, Rodrigo Ayres, no mercado há espaço tanto para o tablet como para netbooks

Nas TVs convencionais, a imagem 3D era enviada e o sincronismo realizado depois, pelas telas de cristal líquido nas lentes dos óculos (que abrem e fecham dos dois lados) para criar a mesma sensação. Por exigir essa ação, era necessária uma bateria.

Destaque entre os smartphones, o Optimus 3D é o primeiro smartphone com imagem Full HD 3D, outro produto ainda sem preço definido.

PIB

Economia nacional cresce 7,5% em 2010

Incremento revelado ontem pelo IBGE foi o maior registrado desde o Plano Cruzado (1986)

Com a retomada após a crise, a economia brasileira reverteu o resultado ruim de 2009 e avançou 7,5% no ano passado, segundo dados relativos ao PIB (Produto Interno Bruto), divulgados hoje pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O percentual é o maior desde 1986, quando houve a mesma alta, mas a metodologia da série foi modificada em 1996.

Em 2009, o PIB havia caído 0,6% -a primeira na atividade econômica desde 1992. Com o crescimento mais arrefecido na parte final do ano, o PIB subiu 0,7% no quarto trimestre de 2010, em relação aos três meses anteriores. Na comparação com o período de outubro a dezembro de 2009, a economia registrou alta de 5,0%. Em valores correntes, o PIB alcançou R$ 3,67 trilhões em 2010.

O PIB, que mostra o comportamento de uma economia, é a soma das riquezas produzidas por um país -é formado pela indústria, agropecuária e serviços. O PIB também pode ser analisado a partir do consumo, ou seja, pelo ponto de vista de quem se apropriou do que foi produzido. Neste caso, é dividido pelo consumo das famílias, pelo consumo do governo, pelos investimentos feitos pelo governo e empresas privadas e pelas exportações.

O setor industrial teve incremento de 10,1% frente a 2009. Em relação ao período de julho a setembro, a indústria apresentou recuo de 0,3% em sua atividade; na comparação com o quarto trimestre de 2009, houve avanço de 4,3%.

Já o setor de serviços registrou alta de 5,4% sobre 2009. Em relação ao terceiro trimestre, o PIB dos serviços aumentou 1,0%; em relação aos últimos três meses de 2009, observou-se incremento de 4,3%.

> Com o crescimento mais arrefecido na parte final do ano, o PIB subiu 0,7% no 4º trimestre de 2010 em relação aos três meses anteriores

O setor agropecuário teve desempenho 6,5% superior ao longo de 2010. No quarto trimestre, o PIB do setor teve redução de 0,8% na comparação com o trimestre anterior; em relação ao último trimestre de 2009, a agropecuária teve alta de 1,1%.

Foto: Arquivo JBC

Setor industrial avançou 10,1% na comparação anual, mas recuou 0,3% entre o 3º e 4º trimestres

Gastos do governo

O consumo do governo em 2010 cresceu 3,3%, segundo o IBGE. No último trimestre do ano passado, foi notado queda de 0,3% frente aos três meses imediatamente anteriores; na comparação com o quarto trimestre de 2009, houve alta de 1,2%.

O IBGE revisou os dados dos trimestres do ano passado que já haviam sido divulgados. No primeiro trimestre, a economia avançou 2,2% ante os três meses imediatamente anteriores -anteriormente tinha apresentando expansão de 2,3%.

Investimento aumenta, mas está abaixo dos níveis pré-crise

O investimento no país teve boa recuperação ao longo de 2010, mas ainda não retomou o nível pré-crise, observado em 2008. Naquele ano, a taxa de investimento foi de 19,1%. No ano passado, representou 18,4% do PIB, segundo o IBGE. Em 2009, a taxa de investimento do país não passou de 16,9%.

No ano, a chamada FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo), que mede o investimento no país, aumentou 21,8% frente ao que fora constatado em 2009 -maior alta da série, iniciada em 1996. Do total investido, 55,2% foram destinados a máquinas e equipamentos. A construção foi responsável por 37,8%, e outros setores representaram 7% do investimento.

O investimento perdeu ritmo no quarto trimestre e subiu 0,7%, se comparado aos três meses imediatamente anteriores.

No terceiro trimestre, na mesma relação, o investimento havia subido 3,1%, pouco abaixo do que o avanço de 3,9% observado no segundo trimestre. Nos três primeiros meses de 2010, a FBFC cresceu 4% frente ao último trimestre de 2009.

Consumo das famílias

O consumo das famílias subiu pelo sétimo ano consecutivo em 2010, com avanço de 7% frente ao ano anterior -o maior aumento da séria histórica, iniciada em 1996. Pela ótica da demanda, representou 60,6% do PIB, pouco abaixo da proporção de 61,7% constatados em 2009.

No final de 2010, o consumo das famílias cresceu 2,5% ante os três meses imediatamente anteriores. Foi o 29º resultado. No terceiro trimestre, havia avançado 1,8%, na mesma comparação. No segundo trimestre, esse consumo crescera 1,1%.

Esse resultado foi influenciado pela maior oferta de emprego e pelo aumento da massa salarial do brasileiro, aliados a incentivos fiscais dados pelo governo para fomentar a economia no período imediatamente posterior à crise.

"Esses fatores foram determinantes para que o consumo crescesse fortemente no ano passado", afirmou o coordenaor de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Olinto.

Dentro do crescimento de 7,5% da economia, em 2010, a demanda interna contribuiu com 10,3%. Ou seja, se o PIB fosse medido apenas pela influência do mercado doméstico, teria apresentado incremento de 10,3%.

Em 2009 o setor interno teve influência negativa de 0,8%. Já o setor externo teve contribuição negativa de 2,8%. Em 2009, teve efeito positivo de 0,2%.

Brasil & Mundo
brasil@jcam.com.br
telefone: (92) 2101-5527
fax: (92) 2101-5523

Estado fica sem R$ 19,7 milhões

ANTÔNIO PAULO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

BRASÍLIA (SUCURSAL) - O corte de R$ 50 bilhões no Orçamento da União de 2011, detalhado esta semana pelo Ministério do Planejamento, atingiu emendas parlamentares aprovadas no final de 2010. Com menos R$ 18 bilhões, deputados e senadores vão contar apenas com R$ 2,7 bilhões para atender as suas bases eleitorais. Dos R$ 255,7 milhões de emendas da bancada do Amazonas, a "tesoura" da presidente Dilma Rousseff cortou R$ 19.791.067 (7,73%) referentes a uma das 15 emendas incluídas no orçamento deste ano. Ficou de fora a implantação da via de interligação entre as avenidas Max Teixeira e do Futuro, em Manaus, oferecida pelo Governo do Estado. Os recursos foram retirados do Ministério das Cidades.

O ajuste fiscal do Governo Federal também afetou emendas individuais de parlamentares amazonenses, mas em um nível menor de recursos. O total das emendas aprovadas pelo Congresso somava R$ 143 milhões - R$ 13 milhões por deputado e senador. O Ministério do Planejamento cortou R$ 3,4 milhões, o equivalente a 2,37% do montante. Dentre os projetos, o de maior valor orçamentário era do deputado Sabino Castelo Branco (PTB-AM). Saiu do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome R$ 1,4 milhão para a instalação de restaurantes e cozinhas populares em Manaus. Também perdeu R$ 1 milhão o deputado Francisco Praciano (PT-AM). O recurso, do Fundo Nacional de Assistência Social, beneficiaria pessoas em vulnerabilidade social atendidas por entidades como as Associações dos Deficientes Físicos (Adefa) e Visuais (Advam), Casa Mamãe Margarida, Apae e a Liga Amazonense contra o Câncer (LACC).

A deputada Rebecca Garcia (PP-AM) perdeu duas emendas no valor de R$ 550 mil, sendo R$ 350 mil para transferência de tecnologia e desenvolvimento do agronegócio, e R$ 200 mil destinados para prevenção à violência contra as mulheres. Mais R$ 400 mil de emenda individual da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) também foram cancelados. A verba do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) era para apoio à pesquisa, inovação e extensão tecnológica em Manaus.

Duas emendas do ex-senador Jefferson Praia também entraram na lista de cortes: R$ 500 mil do setor agropecuário; e R$ 100 mil, que destinava recursos ao Instituto Chico Mendes.

Em números

#

118

Milhões de reais foram cortados da Suframa para diversas ações nos Estados do Acre, Rondônia e Roraima. As emendas de bancada destinavam recursos para compra de equipamentos e construção de rede elétrica entre outros.

84

Por cento do orçamento do Ministério do Turismo (R$ 3 bilhões) foram cortados pelo Governo Federal. As denúncias de utilização fraudulenta das verbas por meio de emendas parlamentares contribuíram para o veto.

1

Por cento - R$ 578 milhões - foi retirado do Ministério da Saúde, o menor corte entre todos os ministérios. É seguido pela Educação, 11% de corte (R$ 3,1 bilhões); e Ministério dos Transportes, com redução de R$ 2,4 bilhões, equivalente a 13%.

Vetos atingem governistas e oposição

A "navalha governamental" atingiu emendas de 381 parlamentares, 23 bancadas estaduais e duas comissões. Além da emenda de bancada do Amazonas, no valor de R$ 19,79 milhões; a bancada de Roraima perdeu R$ 176.772.487; a do Acre, R$ 97.665.388; e de Rondônia, R$ 20.846.037. Integrantes da base aliada e da oposição foram afetados pelos cortes.

Já os Estados governados por membros do PSDB - como Minas Gerais, Roraima e São Paulo - foram os maiores prejudicados pelo corte das emendas. Em Minas, do governador Antonio Anastasia, as emendas vetadas chegam a R$ 185,2 milhões; em São Paulo, de Geraldo Alckmin, ficou em R$ 115,5 milhões. Em Roraima, de José de Anchieta, entre os principais projetos que perderam recursos estão a manutenção de trecho da BR-174 (R$ 110 milhões) e a manutenção de trecho da rodovia BR-401 em Boa Vista (R$ 28,59 milhões). Já o Pará, governado por Simão Jatene, foi o menos atingido - teve apenas R$ 8,4 milhões de veto. Ao todo, os dez Estados governados pela oposição ficaram sem R$ 739,6 milhões. Também perderam recursos, aliados como os Governos de Mato Grosso do Sul e do Acre.

Júlio Ventilari

Evoluindo

A Aleam analisa a criação da Frente Parlamentar em Defesa da ZFM. A ideia é do petista José Ricardo.

Manaus, sexta-feira, 4 de março de 2011.

A Suframa completa 44 anos com um novo recorde.

108 mil empregos diretos e faturamento de 35 bilhões de dólares no Polo Industrial de Manaus.

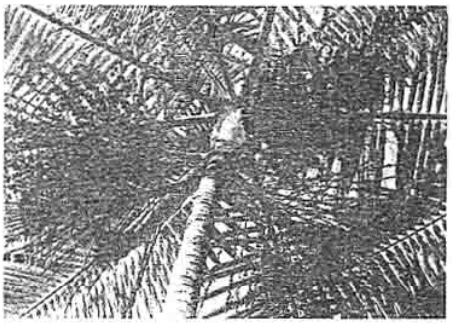
Valores que vão muito além dos números, pois demonstram a extraordinária capacidade de nossa gente para vencer obstáculos, inovar, desenvolver tecnologia, produzir com qualidade e fazer da Zona Franca de Manaus o modelo de desenvolvimento regional mais bem sucedido da América Latina. E é para apoiar e estar presente na vida dessa gente de valor que a Suframa existe.

O Polo Industrial de Manaus, base de sustentação do modelo, gera empregos diretos e indiretos para meio milhão de trabalhadores e garante os investimentos da Suframa em projetos que promovem o bem-estar e a qualidade de vida de milhões de pessoas. Como resultado, temos um modelo de desenvolvimento regional que segue conquistando recordes, gerando um círculo virtuoso de riquezas, atraindo investimentos e garantindo a preservação da floresta. Ações como a Feira Internacional da Amazônia, cuja sexta edição acontece este ano, dão ainda mais visibilidade a essas conquistas e projetam a Amazônia e o valor da nossa gente nos cenários nacional e internacional.

Tecnologia, inovação e qualificação.

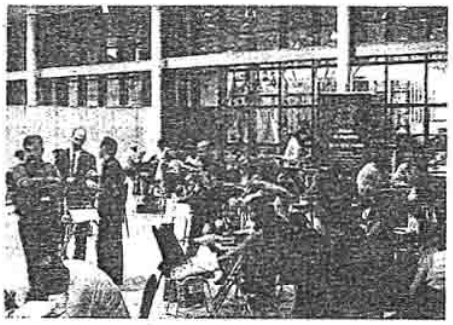
A Suframa trabalha para fortalecer o sistema regional de educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação através de parcerias com instituições tecnológicas do Brasil e do exterior, visando ao desenvolvimento de novos produtos e processos.

Em qualificação profissional, a Suframa, juntamente com instituições de ensino e pesquisa, investe em cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região, como Logística , Química, Biotecnologia, Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Informática, Engenharia Mecânica, Microeletrônica, Robótica e Engenharia de Produção, entre outras.



Desenvolvimento regional.

As ações da Suframa possibilitam irradiar a riqueza gerada pelo Polo Industrial de Manaus para os estados do Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia e área de Livre Comércio de Macapá e Santana, promovendo o desenvolvimento socioeconômico nos municípios de sua área de atuação, através de projetos voltados para a criação de infraestrutura de apoio à produção, ao turismo e às demais potencialidades regionais.



Inserção Internacional e atração de investimento.

A Suframa realiza a inserção competitiva dos produtos do Polo Industrial de Manaus e da Amazônia no mercado mundial, através de várias ações para prospectar novos mercados, identificar demandas e atrair novos investimentos.

Com esses objetivos, busca a preservação e ampliação dos benefícios do modelo Zona Franca de Manaus; estabelece acordos comerciais abrindo mercado para exportação; participa de feiras, eventos e missões comerciais no Brasil e no exterior, dando suporte para que nossos produtos e empresas sejam conhecidos e realiza, a cada dois anos, a FIAM – Feira Internacional da Amazônia, a maior vitrine de negócios e oportunidades. Um evento que, a cada edição, cresce em importância, reconhecimento e participação de expositores e público.

44 ANOS Suframa

Suframa.

PIB supera marca de 1986

Economia cresce 7,5% em 2010, a maior alta desde o Plano Cruzado, ainda nos anos 80. Segundo Mantega, país superou França e Reino Unido

om a retomada após a crise, a economia brasileira reverteu o resultado ruim de 2009 e avançou 7,5% no ano passado, segundo dados relativos ao PIB (Produto Interno Bruto), divulgados ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O percentual é o maior desde 1986, quando houve a mesma alta. No entanto, a metodologia da série foi modificada em 1996. Em 2009, o PIB havia apresentado retração de 0,6% – a primeira na atividade econômica desde 1992.

Com o crescimento registrado no final do ano, o PIB subiu 0,7% no quarto trimestre de 2010, em relação aos três meses imediatamente anteriores. Na comparação com o período de outubro a dezembro de 2009, a economia registrou alta de 5,0%. Em valores correntes, o PIB alcançou R$ 3,675 trilhões em 2010.

O investimento, medido pela chamada FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo), aumentou 21,8% no ano passado, em relação a 2009. No quarto trimestre, se comparado aos três meses imediatamente anteriores, houve crescimento de 0,7%; em relação a igual trimestre em 2009, o IBGE aponta alta de 12,3%.

A taxa de investimento no ano passado representou 18,4% da formação do PIB. Em 2009, significava 16,9%. O setor industrial teve incremento de 10,1% frente a 2009. Em relação ao período de julho a setembro, a indústria apresentou recuo de 0,3% em sua atividade; na comparação com o quarto trimestre de 2009, houve avanço de 4,3%.

Já o setor de serviços registrou alta de 5,4% sobre 2009. Em relação ao terceiro trimestre, o PIB dos serviços aumentou 1,0%; em relação aos últimos três meses de 2009, observou-se incremento de 4,3%.

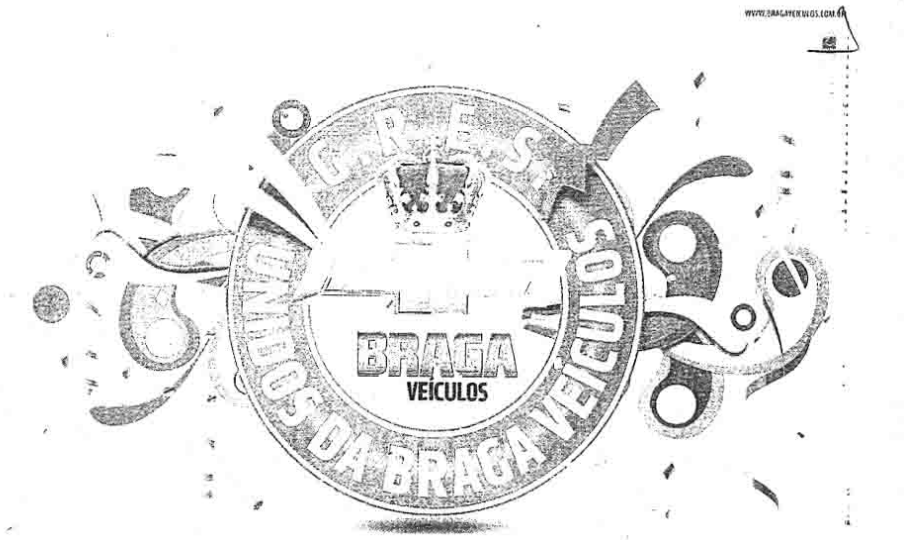
O setor agropecuário teve desempenho 6,5% superior ao longo de 2010. No quarto trimestre, o PIB do setor teve redução de 0,8% na comparação com o trimestre anterior; em relação ao último trimestre de 2009, a agropecuária teve alta de 1,1%.

Mantega exalta crescimento

O ministro Guido Mantega (Fazenda) disse ontem que, segundo dados preliminares, a economia brasileira ultrapassou a da França e a do Reino Unido em paridade de poder de compra e é, agora, a sétima maior economia mundial.

De acordo com ele, esse crescimento não sinaliza um superaquecimento, mas um desaquecimento da economia. "Isso mostra a capacidade produtiva da economia brasileira, o potencial que vem sendo realizado nesses últimos anos. Mostramos nossa capacidade de crescer cada vez mais", disse. "Isso nos habilita a continuar o crescimento nos próximos anos e crescimento equilibrado com mais oferta de produto afastando problemas de abastecimento e de inflação", completou.

AGÊNCIA BRASIL



Tecnologia

Suframa investe em projetos R$ 48 milhões

No período de 2007 a 2010, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) investiu R$ 48,534 milhões em projetos de apoio tecnológico e de formação de capital intelectual.

Os investimentos contribuíram para a formação e disseminação de conhecimentos avançados, baseados na exploração sustentável da biodiversidade, em toda a região.

Nos últimos três anos, no entanto, as iniciativas da autarquia na área foram limitadas por restrições orçamentárias e financeiras, e os investimentos ficaram concentrados mais fortemente em dois projetos estratégicos: o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) e o Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do PIM (CT-PIM).

LG vai inaugurar mais duas fábricas no PIM

O ano de 2011 vai ser promissor para a fabricante LG, que pretende faturar até dezembro R$ 7 bilhões. A sul-coreana anunciou investimento entre R$ 250 milhões e R$ 300 milhões em três novas fábricas no Brasil, das quais duas serão instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM). Com a empreitada, a multinacional vai apostar no lançamento de 600 novos produtos no país.

Conforme o gerente-geral de marketing da empresa, Humberto de Biase, as duas fábricas de Manaus serão voltadas para a produção de displays, telas planas, além da industrialização de condicionador de ar, segmento em que a marca detém 94% de participação no mercado. A terceira unidade será em São Paulo, provavelmente no município de Paulínia, onde a empresa vai investir pesado no segmento de linha branca.

"Com as novas unidades, vamos aumentar em 50% o número de funcionários da LG no país em dois anos", projetou de Biase, ao acrescentar que a LG Brasil, responsável atualmente por 5,5 mil postos de trabalho no país, deverá gerar mais 2,3 mil empregos com o projeto de expansão.

Além das novidades sobre unidades fabris, a LG apresentou na última quarta-feira, durante a sétima edição do evento Digital Experience, o smartphone Optimus 3D, que grava, exibe e compartilha conteúdos em terceira dimensão, sem necessidade de óculos especiais. O aparelho, que utiliza o sistema operacional Android, também conta com saída HDMI, que permite conectar o smartphone a TVs de alta definição, além de reproduzir vídeos, fotos e jogos

No segmento de tela fina, a novidade é a TV Cinema 3D, com a tecnologia FPR (Film Patterned Retarder, que reveste a tela da TV com uma película mais fina e que promete imagens com máximo de brilho). Os óculos 3D, de cristal líquido, são duas ou três vezes mais leves, não requerem uso de bateria e evitam o abrir e fechar das lentes, proporcionando maior conforto visual para quem assiste. O uso deles, porém, está atrelado a uma TV com atualização de 240 hertz.

O tablet Optimus Pad será fabricado no Brasil pela LG Electronics

Tablet entre as novidades

Outros destaques que serão lançados em 2011 no Brasil são o home-theater HX996TS, com tecnologia Real 3D Sound System, em áudio e vídeo, as máquinas de lavar Top Load Spirit, na linha branca, com funções de lavagem personalizadas.

Apesar de liderar o mercado de telas finas, monitores, vídeos e home-theaters, a LG tem como uma das metas principais em 2011 ser a primeira no segmento de smartphones, com os novos lançamentos, o Optimus 3D e o Optimus Pad, em formato tablet. Hoje, a multi coreana, que detém 22,5% de participação de mercado, disputa fortemente a liderança com a Nokia e a Samsung.

A Suframa completa 44 anos com um novo recorde.

108 mil empregos diretos e faturamento de 35 bilhões de dólares no Polo Industrial de Manaus.

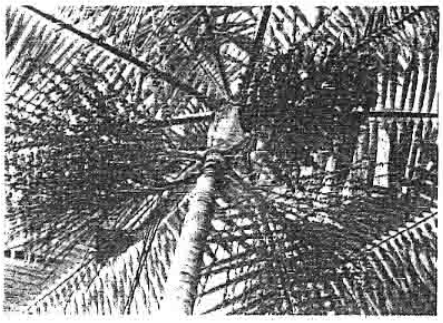
Valores que vão muito além dos números, pois demonstram a extraordinária capacidade de nossa gente para vencer obstáculos, inovar, desenvolver tecnologia, produzir com qualidade e fazer da Zona Franca de Manaus o modelo de desenvolvimento regional mais bem sucedido da América Latina. E é para apoiar e estar presente na vida dessa gente de valor que a Suframa existe.

O Polo Industrial de Manaus, base de sustentação do modelo, gera empregos diretos e indiretos para meio milhão de trabalhadores e garante os investimentos da Suframa em projetos que promovem o bem-estar e a qualidade de vida de milhões de pessoas. Como resultado, temos um modelo de desenvolvimento regional que segue conquistando recordes, gerando um círculo virtuoso de riquezas, atraindo investimentos e garantindo a preservação da floresta. Ações como a Feira Internacional da Amazônia, cuja sexta edição acontece este ano, dão ainda mais visibilidade a essas conquistas e projetam a Amazônia e o valor da nossa gente nos cenários nacional e internacional.

Tecnologia, inovação e qualificação.

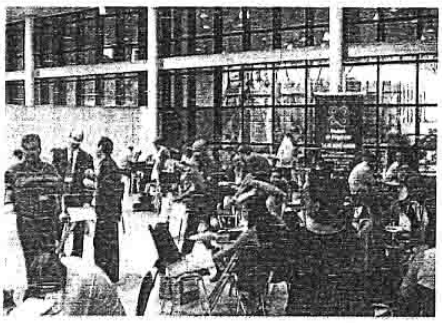
A Suframa trabalha para fortalecer o sistema regional de educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação através de parcerias com instituições tecnológicas do Brasil e do exterior, visando ao desenvolvimento de novos produtos e processos.

Em qualificação profissional, a Suframa, juntamente com instituições de ensino e pesquisa, investe em cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região, como Logística , Química, Biotecnologia, Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Informática, Engenharia Mecânica, Microeletrônica, Robótica e Engenharia de Produção, entre outras.



Desenvolvimento regional.

As ações da Suframa possibilitam irradiar a riqueza gerada pelo Polo Industrial de Manaus para os estados do Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia e área de Livre Comércio de Macapá e Santana, promovendo o desenvolvimento socioeconômico nos municípios de sua área de atuação, através de projetos voltados para a criação de infraestrutura de apoio à produção, ao turismo e às demais potencialidades regionais.



Inserção Internacional e atração de investimento.

A Suframa realiza a inserção competitiva dos produtos do Polo Industrial de Manaus e da Amazônia no mercado mundial, através de várias ações para prospectar novos mercados, identificar demandas e atrair novos investimentos.

Com esses objetivos, busca a preservação e ampliação dos benefícios do modelo Zona Franca de Manaus; estabelece acordos comerciais abrindo mercado para exportação; participa de feiras, eventos e missões comerciais no Brasil e no exterior, dando suporte para que nossos produtos e empresas sejam conhecidos e realiza, a cada dois anos, a FIAM – Feira Internacional da Amazônia, a maior vitrine de negócios e oportunidades. Um evento que, a cada edição, cresce em importância, reconhecimento e participação de expositores e público.

Economia brasileira cresceu 7,5% em 2010, aponta IBGE

O Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no País, fechou 2010 com crescimento de 7,5% em relação ao ano anterior. Dentre os países que já divulgaram o PIB do ano passado, o Brasil só fica atrás da China, que cresceu 10,3%, e da Índia, com expansão de 8,6%.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou ontem os dados, esse é o maior resultado desde 1986, quando a economia também teve expansão de 7,5%.

Em valores correntes, o PIB ficou em R$ 3,675 trilhões no ano. A expansão da economia em 2010 foi beneficiada, segundo o IBGE, pela baixa base de comparação no ano anterior, quando o PIB registrou queda de 0,6%, influenciado pelos efeitos da crise financeira internacional.

O crescimento observado é resultado do aumento de 6,7% do valor adicionado a preços básicos e da elevação de 12,5% nos impostos.

Indústria cresce 10%

O documento do IBGE também aponta que, no que se refere à produção, o PIB da indústria, com alta de 10,1%. O setor de serviços teve crescimento de 5,4%, puxado pelas atividades de intermediação financeira e seguros.

Depois do Brasil, com expansões mais modestas, estão os Estados Unidos, cujo incremento na economia foi de 2,9%; nações europeias, como a França (1,5%) e a Alemanha (3,6%), além da Coreia do Sul (6,1%).

A alta de 7,5% no PIB brasileiro foi norteada pelo avanço no consumo das famílias, segundo o coordenador de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Roberto Luis Olinto Ramos. "O consumo das famílias respondeu por 60,6% do PIB", afirmou.

PIB per capta

O PIB per capita brasileiro alcançou R$ 19.016 em 2010. O valor, que indica a riqueza média gerada por pessoa, é resultado da divisão do PIB total pelo número de habitantes do País no meio do ano.

O resultado aponta que houve, no ano passado, um aumento de 6,5% em volume em relação a 2009, quando o PIB per capita ficou em R$ 16.634.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

ANÁLISE

Entidades do comércio e indústria pedem Refis ao prefeito

A Federação do Comércio (Fecomércio/AM) , a Federação das Indústrias (Fieam), a Federação da Agricultura (FEA), a Associação Comercial e o Centro das Indústrias (Cieam) do Amazonas pediram ao prefeito de Manaus, Amazonino Mendes, um novo Programa de Recuperação Fiscal (Refis). As informações são a Secretaria Municipal de Comunicação (Semcom).

O presidente da Fecomércio, José Roberto Tadros disse que o governo Federal instituiu um novo Refis, com benefícios "extremamente atraentes", que superam qualquer outro programa de parcelamentos já concedido pela União.

Economia brasileira cresceu 7,5%

A economia brasileira fechou 2010 com crescimento de 7,5%, conforme revelou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira (3). Em valores correntes, a soma de todas as riquezas produzidas pela economia no ano passado alcançou R$ 3,675 trilhões. O PIB per capita ficou em R$ 19.016.

Em comunicado, o instituto diz que o resultado foi "beneficiado pela baixa base de comparação do ano anterior", já que, em 2009, ano abatido pelos efeitos da crise financeira mundial, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro teve recuo de 0,6%, de acordo com dado revisado pelo IBGE.

Maior alta registrada desde 1986

Considerando apenas o quarto trimestre, em relação ao trimestre anterior, o aumento foi de 0,7%. Na comparação com o quarto trimestre de 2009, o crescimento foi de 5%. Essa foi a maior alta registrada desde 1986, segundo informou o IBGE. A metodologia do instituto, no entanto, mudou em 1996. Por setores, o crescimento no ano foi o seguinte: agropecuária (6,5%), indústria (10,1%) e serviços (5,4%).

"A leitura que se pode fazer ao observar cada trimestre de 2010, comparado com os três meses imediatamente anteriores, é de que o ano começou com a economia muito acelerada. Ao longo de 2010, houve uma desaceleração", disse Roberto Luís Olinto Ramos, coordenador de Contas Nacionais do IBGE.

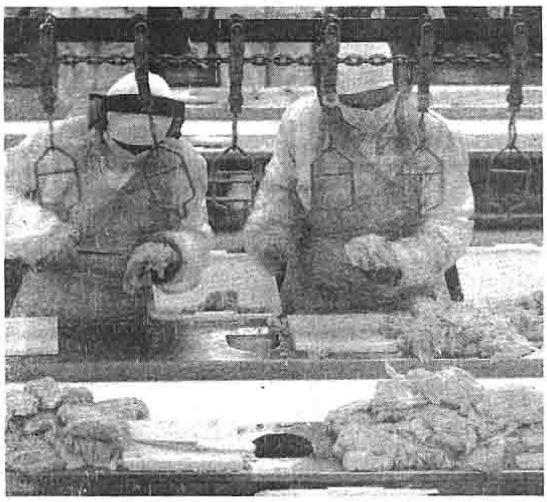
Economia brasileira cresceu 7,5% (continuação)

Superando as expectativas

Em comunicado, o instituto diz que o resultado foi "beneficiado pela baixa base de comparação do ano anterior". Estimativa do Banco Central divulgada em fevereiro estimava crescimento 7,8% para a economia no ano passado. No último dia 28, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que o crescimento estimado para o PIB era de 7,5%.

Sobre o terceiro trimestre de 2010, na comparação por setor, serviços cresceu 1%, indústria indústria recuou 0,3% e agropecuária caiu 0,8%. Entre os componentes da demanda interna, a Despesa de Consumo das Famílias registrou expansão de 2,5% no último trimestre de 2010.

Comparação anual



Na análise do quarto trimestre de 2010 sobre o mesmo de 2009, destacaram-se os serviços (4,6%) e a indústria (4,3%). A agropecuária também registrou crescimento, de 1,1%. Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado a Preços Básicos, as maiores influências são observadas no setor de serviços (4,6%). O aumento de volume do Valor Adicionado da Indústria desacelerou para 4,3%, e a agropecuária teve crescimento de 1,1%, puxado pelo aumento da produtividade.

Nesse período, a despesa de consumo das famílias cresceu 7,5%, a 29ª variação positiva seguida nessa base de comparação. O IBGE atribui esse resultado ao aumento dos salários e do maior acesso crédito para as pessoas físicas. A despesa de consumo da administração pública cresceu 1,2% e a formação bruta de capital fixo aumentou 12,3%. Na comparação anual, as exportações cresceram 13,5% e as importações de bens e serviços, 27,2%.

A Suframa completa 44 anos com um novo recorde.

108 mil empregos diretos e faturamento de 35 bilhões de dólares no Polo Industrial de Manaus.

Valores que vão muito além dos números, pois demonstram a extraordinária capacidade de nossa gente para vencer obstáculos, inovar, desenvolver tecnologia, produzir com qualidade e fazer da Zona Franca de Manaus o modelo de desenvolvimento regional mais bem sucedido da América Latina. E é para apoiar e estar presente na vida dessa gente de valor que a Suframa existe.

O Polo Industrial de Manaus, base de sustentação do modelo, gera empregos diretos e indiretos para meio milhão de trabalhadores e garante os investimentos da Suframa em projetos que promovem o bem-estar e a qualidade de vida de milhões de pessoas. Como resultado, temos um modelo de desenvolvimento regional que segue conquistando recordes, gerando um círculo virtuoso de riquezas, atraindo investimentos e garantindo a preservação da floresta. Ações como a Feira Internacional da Amazônia, cuja sexta edição acontece este ano, dão ainda mais visibilidade a essas conquistas e projetam a Amazônia e o valor da nossa gente nos cenários nacional e internacional.

Tecnologia, inovação e qualificação.

A Suframa trabalha para fortalecer o sistema regional de educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação através de parcerias com instituições tecnológicas do Brasil e do exterior, visando ao desenvolvimento de novos produtos e processos.

Em qualificação profissional, a Suframa, juntamente com instituições de ensino e pesquisa, investe em cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região, como Logística , Química, Biotecnologia, Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Informática, Engenharia Mecânica, Microeletrônica, Robótica e Engenharia de Produção, entre outras.

Desenvolvimento regional.

As ações da Suframa possibilitam irradiar a riqueza gerada pelo Polo Industrial de Manaus para os estados do Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia e área de Livre Comércio de Macapá e Santana, promovendo o desenvolvimento socioeconômico nos municípios de sua área de atuação, através de projetos voltados para a criação de infraestrutura de apoio à produção, ao turismo e às demais potencialidades regionais.

Inserção Internacional e atração de investimento.

A Suframa realiza a inserção competitiva dos produtos do Polo Industrial de Manaus e da Amazônia no mercado mundial, através de várias ações para prospectar novos mercados, identificar demandas e atrair novos investimentos.

Com esses objetivos, busca a preservação e ampliação dos benefícios do modelo Zona Franca de Manaus; estabelece acordos comerciais abrindo mercado para exportação; participa de feiras, eventos e missões comerciais no Brasil e no exterior, dando suporte para que nossos produtos e empresas sejam conhecidos e realiza, a cada dois anos, a FIAM – Feira Internacional da Amazônia, a maior vitrine de negócios e oportunidades. Um evento que, a cada edição, cresce em importância, reconhecimento e participação de expositores e público.

Suframa

Suframa. Nossos valores. Nossa gente.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA